

TRAUMAS E CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE

FLORIANO, Jamile Carolina Justo
PALOMA, Michely Isber Ruiz

RESUMO:

A pandemia e os traumas que prejudicaram a sociedade de um modo global, abordando as principais consequências que ficarão na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças e adolescentes que vivenciam este momento na história, motivou a pesquisa para este trabalho, que irá utilizar publicações do ano de 2021 na base de dados da Scielo, além de publicações dos autores Sigmund Freud, Melanie Klein e Paulo Freire, para subsidiá-lo. Não apenas no contexto educacional e institucional, mas também o ambiente familiar necessitou se adaptar às necessidades e proporcionar um ambiente facilitador. Porém, o que se vê é que em grande parte, estes ambientes familiares se viram sem estrutura para este empreendimento. Já nos ambientes empresariais, em que surgiu um medo generalizado, com crises de ansiedade e medo de desemprego iminente, necessitando adaptação. O ambiente hospitalar demandou tranquilidade por parte dos profissionais, a fim de transmitir segurança aos pacientes. Todavia, estavam com tanto medo quanto as pessoas hospitalizadas, e ainda assim, tiveram que lidar com o que estava acontecendo (com ou sem suporte em saúde mental), proporcionando conforto, momentos de aprendizagem e empatia. Nas clínicas, com pacientes adaptando-se aos atendimentos on-line, se vê a necessidade de esforço mútuo entre profissional e familiares, além do aumento da demanda pós pandemia, em decorrência da falta de suporte na educação e ensino remoto. Com esta pesquisa deu-se luz ao que a pandemia de Covid-19 evidenciou a respeito das condições estruturais das famílias brasileiras em assumir maiores responsabilidades sobre suas crianças, identificando o quanto as primeiras delegam ao Estado responsabilidades sobre a formação daqueles indivíduos.

Palavras-chave: Pandemia; Covid; Aprendizagem; Psicopedagogia; Saúde mental.

1.INTRODUÇÃO

A pandemia e os traumas que prejudicaram a sociedade de um modo global, afetarão as próximas gerações de diversas formas, não somente quem vivenciou este turbulento período mas quem ainda está por nascer, crescer e se desenvolver perante o que restou da humanidade. Os traumas, independentes de sua origem, quando não identificados e tratados serão carregados e repassados devido a assimilação que cada

indivíduo carrega em seu âmago, na forma como este processou este trauma e projeta nas suas relações sociais, familiares, culturais, afetando assim toda a estrutura em um conjunto, gerando um emaranhado de causas e efeitos, evoluindo e introjetando nos seus descendentes que por sua vez repassam em um ciclo sem fim até que em um dado momento algum indivíduo por sua vez aprende, compreende, processa de forma diferente e busca mudar e quebrar este ciclo, desta forma quebrando a cadeia de consequências.

Com a psicopedagogia é possível reverter uma parte deste efeito borboleta causado pela pandemia, todavia não depende somente dos profissionais da área, há a necessidade de uma equipe multidisciplinar para esta enorme tarefa e muito a se evoluir e explorar na mente humana acompanhado da necessidade da população brasileira em evoluir seus conceitos sobre as áreas de saúde mental.

Utilizando de pesquisa bibliográficas em estudos sobre o desenvolvimento humano em suas etapas transitórias e essenciais para evolução de cada indivíduo, objetivando evidenciar em pesquisa o quão precária e despreparada a sociedade está perante as necessidades educacionais em meio a pandemia e o quanto as famílias não possuem planejamento, nem responsabilidade com esses seres em formação.

2. PSICOPEDAGOGIA E SEUS AMBIENTES

A demanda psicopedagógica está em evidente expansão, isto se dá pela facilidade de transmitir conhecimento e esclarecimentos através de meios de comunicação e de divulgação sobre como um profissional da área psicopedagógica é importante atuando em diversos ambientes, não apenas estando limitado ao ambiente institucional e clínico, mas podendo fazer parte de equipes no meio empresarial e hospitalar atuando assim conforme a demanda e especialização de cada indivíduo.

Quando se fala em psicopedagogia escolar muito se tem a explorar ainda na área, sendo um processo detalhista e realizado em diversas etapas que devem ser seguidas para que seja obtido um diagnóstico preciso e uma terapia eficaz conforme a necessidade de cada aluno.

Grassi nos faz refletir sobre os diversos métodos que podem ser aplicados em uma sessão de psicoterapia, incluindo a brincadeira como metodologia e uma forma facilitadora de aprender brincando,

[...] Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com os adultos e com

os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece e domina.(...) (Grassi, 2008, p. 33).

Proporcionar um ambiente lúdico agradável e acolhedor à criança, onde ela possa se sentir livre e ao mesmo tempo adquirir conhecimento é como pintar uma obra de arte, cada detalhe é pensado, planejado e desenhado de forma complexa visando o sucesso daquele ser explorador que entrou na sala, que passou a observar e adquirir um conhecimento que levará por toda sua jornada, isso também faz parte da escola e do psicopedagogo auxiliando a equipe pedagógica, criando ambientes mais atraentes para as crianças, porém observando o Paulo Freire menciona sobre a disciplina “ensinada”:

[...] não é preciso endurecer o porte das crianças, não é preciso pôr colarinho e gravata na criança para que ela, imbuída de um certo sofrimento, que é o sofrimento do saber, possa aprender. Não. Mas, por outro lado, é preciso não afrouxar para que a criança não se perca apenas no brinquedo, apenas em alegria. Saber é um processo difícil realmente, mas é preciso que a criança perceba que, por ser difícil o próprio processo de estudar se torna bonito (...). (FREIRE [1991] 2006a, p. 58).

Trabalhar como psicopedagogo escolar é ser um bom investigador, cada dia é uma novidade e tudo pode acontecer, fazer com que a criança se sinta à vontade é a missão e acessar suas dificuldades é a meta. A profissão do psicopedagogo retrata uma verdadeira investigação, elaborando diversos questionamentos iniciais que são preenchidos pelos pais ou responsáveis através de uma anamnese. A anamnese é o primeiro contato com a história do aluno, é neste primeiro registro que se descobre dados fundamentais que vem desde a gestação até a data da consulta, são informações relacionados ao meio social e afetivo da criança, suas dificuldades iniciais de desenvolvimento, suas características, sua personalidade, suas deficiências caso haja alguma, quanto mais informações e detalhes coletados mais completa fica a ficha e mais complexa se torna a investigação para entender o que levou a busca pelo auxílio de um profissional da área da psicopedagogia e como será feita a abordagem para cada dificuldade apresentada.

No caso da demanda pelo atendimento psicopedagógico estar vindo por uma queixa da professora, o caminho é quase o mesmo, porém escuta-se e coleta-se primeiro os dados do comportamento desta aluno dentro da sala de aula, começa uma observação silenciosa no recreio, horário de merenda, para então chamar os pais ou responsáveis para conversar. Deste modo é possível verificar se a criança possui comportamentos divergentes em seu ambiente familiar e seu ambiente educacional e coletando o olhar de cada integrante do meio social em que a criança habita.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho usou-se como tema principal as consequências e os traumas gerados pelo covid-19, que ocasionou isolamentos domiciliares, sem aula os alunos ficam sem o suporte pedagógico o que acarreta no

aumento de suas dificuldades. Nesta perspectiva observa-se ser um tema novo para o brasileiro, um tema que exige mudanças dramáticas na vida de todos, quem ficou em isolamento social, mas não precisou de internação, precisou de profissionais da área da psicologia para manter-se são e as crianças sem exceção tiveram sua rotina alterada, dificultando a aprendizagem e em alguns casos até retrocedendo alguns progressos obtidos em terapias.

A rotina de aula que envolve uma criança exige disciplina, e planejamento de suas atividades, não é toda criança que consegue acompanhar o desenvolvimento escolar, que consegue fazer suas atividades sozinhas, ou simplesmente que tem força para fazê-las. Freire trás sua reflexão sobre o brincar não importando a idade:

[...]A luta, no Brasil, pela democracia, passa por uma série de possíveis ângulos a ser política e pedagogicamente tratados - o da justiça, sem a qual, não há paz, o de direitos humanos, o do direito à vida, que implica o de nascer, o de comer, o de dormir, o de ter saúde, o de vestir, o de chorar os mortos, o de estudar, o de trabalhar, o de ser crianças, o de crer ou não, o de viver cada um e cada uma a sua sexualidade como bem lhe aprouver, o de criticar, o de discordar do discurso oficial, o de ler a palavra, o de brincar não importa a idade que se tenha, o de ser eticamente inconformado do que ocorre no nível local, no regional, no nacional e no mundial (...) (FREIRE [1994] 2003, p. 203).

Neste momento, observa-se a importância de manter uma equipe multidisciplinar para estudar cada caso e desenvolver esta criança, trabalhando de forma efetiva o ensino da aula para que não cause dificuldades ou agrave as já existentes. O papel de todos os envolvidos necessita de empatia, de solidariedade e compreensão, para que este momento seja não só uma válvula de escape para esta criança e seus familiares, mas sim um momento de aprimorar o desenvolvimento. E pensando em levar alegria, o profissional de psicopedagogia pode levar estes momentos ao público adulto também, a fim de motivar a melhora de seus alunos, havendo planejamento para cada situação não há limites com relação a idade, e estando todos em isolamento não só as crianças precisam de auxílio mas os adultos também, o que um profissional da psicopedagogia pode atuar. Promovendo não só o conhecimento aos jovens mas aos adultos também, imagine-se com uma turma da terceira idade aprendendo a ler e escrever, momentos lúdicos e motores são uma bela forma de entreter e aprender brincando ao mesmo tempo tornar a aula prazerosa como talvez quando crianças esses idosos não puderam ter.

Oliveira afirma a forma de aprender através da brincadeira ou exercitar o conhecimento adquirido,

[...] A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações

imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (...) (Oliveira, 1988, p. 67)

Usando-se do lúdico é possível perceber diversas dificuldades e avaliar o que a criança ou adulto necessita, estando ele em atendimento clínico ou não.

Com o acompanhamento do psicopedagogo escolar a criança pode ter a oportunidade de acompanhar seus colegas, melhorando suas notas e sua autoestima, se sentindo mais amparado e seguro, nesse aspecto vale citar Winnicott em:

[...]Quanto mais observamos, tanto mais concluímos que, se os professores e alunos estão convivendo de um modo saudável, encontram-se empenhados num sacrifício mútuo de espontaneidade e independência, e isso é quase tão importante, como parte da educação, quanto o ensino e aprendizagem dos assuntos programados(...) (Winnicott, 2001, p. 230).

Em alguns casos crianças que vivenciam o bullying, na sua grande maioria as vítimas, diminuem seu desempenho escolar rapidamente, o que acarreta em mal comportamento e em reclamações que muitas vezes não são justificadas adequadamente e acabam necessitando de acompanhamento psicopedagógico, porém ao ser realizado a anamnese não condiz o comportamento no seio familiar com o ambiente escolar, divergindo comportamentos relatados, muitas vezes não parecendo ser a mesma criança. Em outras situações pode ser o oposto, como por exemplo a professora notar que a criança está com queda no desenvolvimento e observou-se comportamentos diferentes do aluno, porém em sua rotina escolar nada mudou, o que leva a crer que há algo de errado no seio familiar da criança, cabendo encaminhamento não só do menor a uma equipe multidisciplinar mas também seus responsáveis, nestes casos o psicopedagogo e a equipe escolar entra em contato com os responsáveis e podendo até mesmo acionar Conselho Tutelar para averiguar o que está acontecendo mais profundamente.

Cada criança que necessita do olhar psicopedagógico é uma investigação, algumas serão mais tranquilas, outras serão mais severas, alguns casos com transtornos, outros apenas com falta de didática por parte de seus professores, mas todo o caso é especial e deve ser muito bem observado e minuciosamente investigado para que haja um diagnóstico efetivo e completo a fim de sanar todo o problema dentro da sala de aula e a angústia causada não só aos responsáveis mas nas crianças que vivenciam tudo e se sentem algumas vezes inferiores ou com baixa autoestima por não estarem acompanhando seus colegas.

O acompanhamento psicopedagógico escolar visa resolver todos os problemas de aprendizagem de diversas formas, investigando cada detalhe, cada etapa de desenvolvimento desde a gestação até a idade do paciente a fim de considerar traumas

inconscientes que prejudicam a aprendizagem e desta forma sendo possível encaminhar para um profissional da área da psicologia ou outras áreas conforme cada demanda. O psicopedagogo é um investigador, que estuda cada caso, analisa-se cada dificuldade, levanta-se hipóteses sobre as causas, encaminha para profissionais que possam confirmar ou descartar estas hipóteses e por fim diagnosticar e tratar cada demanda do aluno.

A medicina neurológica também é uma grande aliada da psicopedagogia, devido a possibilidade de realização de exames que atestem quando necessário transtornos ou doenças que tem sua origem no cérebro, podendo ser uma má formação ou algo menos grave que pode ser tratado através de medicações eficazes para cada transtorno. Se faz necessário mencionar sempre que atualmente o uso medicamentoso em crianças tem sido frequente e em muitos casos não sendo o adequado. Algo comum é a impaciência de pais e responsáveis em lidar com uma criança e acham que o milagre está em uma pílula mágica, que por sua vez acalma e impõem limites que os mesmos fracassaram em ensinar de forma a agregar a vida da criança, elevando o índice de crianças medicalizadas e gerando uma onda de jovens viciados em drogas regulares e com transtornos que vem do uso inadequado destas medicações. Desta forma fica sempre a ressalva de evitar a indicações de medicamentos e principalmente investigar a fundo a real causa de qualquer que seja o transtorno ou a dificuldade apresentada. Não há uma pílula mágica de conhecimento. Cada criança tem sua própria forma de aprender, sua própria forma de conhecer e seu tempo para desenvolver cada etapa. Claro que uma ajuda psicopedagógica em casos mais graves de atrasos se faz necessário sim, porém não só isso, a criança tem a necessidade de ter amparo em seu seio familiar e social para proporcionar um desenvolvimento saudável. Um ambiente facilitador pode ser a cura de muitas “doenças” como menciona Winnicott:

[...] O ambiente desempenha, neste estágio, papel de imensa importância, a ponto de ser mais adequado, num relato descritivo, supor a continuidade da existência e do interesse do pai, da mãe, da família pelo adolescente. Muitas das dificuldades por que passam os adolescentes, e que muitas vezes requerem a intervenção de um profissional, derivam de más condições ambientais (...) (Winnicott, 2005a, p. 117).

e muitos maus comportamentos e quando o quadro é este encaminha-se toda a família para acompanhamento psicológico, observando a criança e seu desenvolvimento a fim de sanar as dificuldades criadas, amenizá-las e acompanhar o desenvolvimento junto com a família que entrou em processo terapêutico.

A demanda psicopedagógica não tem idade, pois as dificuldades que acompanham a infância, quando não tratadas, perduram à fase adulta, a grande maioria delas

apresentam sintomas desde muito cedo, porém os responsáveis não percebem ou simplesmente não dão atenção, com o passar dos anos, as dificuldades aumentam, os pais ficam sem paciência e acabam punindo a criança, o que aumenta a insegurança consequentemente aumenta a dificuldade e por sua vez deixa traumas que os adultos carregam a vida toda sem entender o que se passa, se questionando o por que, ou apenas agindo como reflexo destas marcas deixadas na infância. Cada insegurança marcada na infância reflete com sentimentos de incapacidades, ansiedades, tristezas, depressão, culpa... O que na fase adulta prejudica os sonhos, a aprendizagem de algo novo, a mudança de um emprego, a rotina do adulto... Esta demanda surge mais em clínica, podendo surgir nas escolas ou faculdades, como por exemplo um adulto que não consegue aprender direito, ou tem dificuldade de concentração e nunca foi diagnosticado, estes casos devem ser estudados, observados e na grande maioria acompanhados para acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, isto porque a demanda não cabe somente a psicopedagogia.

A demanda da clínica, mantém o foco em investigar as causas das dificuldades, porém a busca pelo atendimento se dá normalmente por intermédio de encaminhamentos vindos de outros profissionais ou pais que buscam soluções mágicas para as suas crianças.

Com a doença sars cov 2 que causou a pandemia de 2021, a função de psicopedagogo empresarial poderia ter sido um grande facilitador de ambientes se no Brasil fosse uma profissão que estivesse em uso nas grandes empresas. Devido à importância de um ambiente de trabalho saudável se faz necessário gestores que se preocupem com todos os aspectos relacionados ao bem estar de seus colaboradores e para auxiliar neste trabalho existe a profissão de psicopedagogo empresarial.

Como já dizia Torres,

[...] A Educação corporativa vem justamente cumprir esta função de disseminar conhecimentos, atitudes, valores, habilidades, e o que mais for necessário para o desenvolvimento completo das pessoas. Porém, este desenvolvimento dos colaboradores deve estar perfeitamente alinhado às estratégias da organização; são atividades previamente elaboradas e estudadas para que o funcionário possa agregar valor ao negócio. Esta talvez seja a grande diferença entre a Educação escolar, com a qual estamos mais acostumados, e a Educação corporativa.(...)(Torres, 2009, p. 2).

Com base em Torres, o profissional na área de psicopedagogia empresarial se capacita para enfrentar o mercado de trabalho, entrando em empresas, ouvindo seus colaboradores e elaborando as melhores técnicas a serem aplicadas em cada situação, beneficiando a empresa com um trabalho em grupo organizado e produtivo tudo em um ambiente saudável, enquanto seus colaboradores se sentem protegidos, compreendidos e estimulados a trabalhar em grupo, em vestir a camisa da empresa, para que esta lhe proporcione sucesso financeiro e realização pessoal.

O mundo está cada vez mais acelerado onde a busca por novas tecnologias, máquinas que aumentam a produção e exigências constantes de profissionais altamente qualificados, já são rotina. As máquinas estão quase substituindo totalmente o trabalho manual, restando vagas que exigem dos profissionais uma constante atualização de conhecimento, multifuncionalidade, rendimento e lucros. Em muitas empresas não há preocupação no bem estar de seus colaboradores, apenas exigências e metas a serem atingidas e o resultado de tanta cobrança acaba por gerar doenças psicológicas como ansiedade, depressão, pânico, fobias, etc. O que gera desmotivação, desempenho reduzido, faltas e perdas nos lucros. Evita-se estes diagnósticos, cuidando de seus colaboradores, preocupando-se com o bem estar de cada um, oferecendo plano de carreira dentro da empresa, cursos de capacitação, valorização do trabalho em grupo e individual, um ambiente para escuta tanto para conflitos internos, quanto para sanar as preocupações que ocupam a cabeça dos colaboradores no seu ambiente externo. Deixando um canal de diálogo sempre disponível, livre de preconceitos e discriminações.

Entender o que ocorre dentro das empresas, ouvir seus gestores e seus funcionários com o intuito de entender e buscar formas que satisfaçam ambos. Valorizando o trabalho do funcionário, aumentando a expectativa do funcionário com relação a empresa e vice-versa, ensinando a importância do trabalho em grupo, verificando onde há falhas para que se possa trabalhar e corrigir utilizando metodologias que melhor se adaptem a cada caso. Como exemplifica Minicucci,

[...] Passamos cerca de um terço das horas do dia no trabalho. Isso leva a crer que devemos esperar que o trabalho satisfaça muitos tipos de necessidades – físicas, sociais, egoísticas – e que, além disso, essas necessidades possam ser satisfeitas de muitas maneiras diferentes – fora do trabalho, em torno do trabalho e por meio do trabalho. (...) (Minicucci, 2006, p. 213)

Minicucci nos apresenta neste trecho a importância de um ambiente facilitador na empresa. Dentro do contexto vivenciado pela pandemia dentro das empresas e o estresse gerado pelo medo de contrair a doença pode-se observar ser um tema inusitado tanto para o empresário quanto para o trabalhador, o cuidado com a saúde psicológica se tornou mais evidente e fundamental, que o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), a transmissão de informações sobre como se proteger e se higienizar viralizou nas redes sociais, assim como as informações equivocadas sobre o tema e o descaso de algumas pessoas, junto com o isolamento social forçado, modificando a rotina das pessoas, elevando o medo de adoecer ou de ver um familiar com a doença tomou conta de todos gerando fobias, ansiedades, depressão e por consequência faltas e demissões de muitos trabalhadores. Todavia se houvesse em todas as empresas uma equipe que acalmasse os

ânimos de seus funcionários, promovendo a calma e transmitindo as informações corretas, ensinando o uso adequado dos EPI's e deixando um canal aberto para diálogos constantes, muitas situações seriam evitadas assim como as fobias geradas e os transtornos causados, incluindo o alto nível de contaminação dentro destes ambientes, Gayotto e Domingues disseram:

[...] A liderança deve gerar um clima em que todos queiram contribuir para uma produção eficiente e eficaz, em que todos tenham interesse em aprender recursos técnicos e teóricos para resolver os problemas e efetuar melhorias. (...) (Gayotto e Domingues, 1996, p. 19).

Bons gestores prezam pelo crescimento dos seus funcionários, constroem um ambiente facilitador e valorizam o empenho e dedicação de sua equipe.

O profissional na área de psicopedagogia, ainda enfrentará grandes barreiras para a inclusão no mercado de trabalho empresarial no Brasil devido ao desconhecimento sobre a área, o desinteresse dos gestores por cuidar da saúde de sua equipe e a importância que este profissional agrega para empresas de pequeno à grande porte.

Uma empresa bem organizada, preparada para qualquer situação, que motiva seus colaboradores a buscar pelo crescimento pessoal e profissional, que proporciona palestras para trabalhos em grupo, questiona e permite o diálogo para sugestões e mudanças vindas de todos seus colaboradores sem hierarquia de cargo, tende a ser uma empresa de sucesso, onde todos se sentem acolhidos e valorizados, querendo vestir a camisa em prol do grupo, trabalhando e mostrando o esforço para agregar no seu cargo.

Cada vez têm se percebido o aumento da necessidade em investimento nos colaboradores, investimento este que surge desde o incentivo ao diálogo em grupo, ao crescimento do profissional, até a preocupação com a saúde física e psicológica. O ser humano necessita de um ambiente facilitador desde seu nascimento, no seu ambiente de trabalho não seria diferente. Na perspectiva atual tem se notado o aumento de uso de máquinas substituindo o trabalho braçal, restando vagas de emprego onde a capacitação é obrigatória e a constante manutenção de conhecimentos específicos para atuação geram estresses, medos e ansiedades para garantir a permanência na vaga. Toda esta pressão acaba por reduzir o desempenho do trabalhador, podendo desencadear doenças psicossomáticas, doenças físicas e doenças mentais, o que acarreta perda do funcionário e a perda na capacidade de produção. Sendo um transtorno para os gestores que na grande maioria descarta seus funcionários ao invés de investir para que isto não aconteça.

Uma empresa que preze e invista em seu colaborador torna-se evidente o aumento de desempenho devido a satisfação por fazer parte daquela equipe.

A autoestima do grupo deve ser continuamente trabalhada. Desenvolver a

autoestima no ser humano é de fundamental importância afinal é ela que nos guia e nos dá força para trabalhar e evoluir o ser humano que existe dentro de cada um, motivando a melhorar, a aprender a obter uma vida melhor, uma qualidade de rotina realizada com prazer, com dedicação e disposição para aproveitar as oportunidades que a vida oferece, melhorando o comportamento e as relações sociais em ambiente de trabalho.

Toda e qualquer mudança a ser realizada em uma empresa, que altere a rotina dos colaboradores devem ser planejadas e organizadas de forma a preparar as pessoas para compreender o por que e proporcionar o tempo para processarem as informações, entenderem seus benefícios e seus objetivos a serem alcançados, desta forma seus colaboradores se sentirão acolhidos e integrados a um grupo que valoriza seu pessoal, motivando-os a valorizar o ambiente de trabalho do qual fazem parte.

No ambiente hospitalar não é diferente o cuidado que demanda não só com os pacientes, mas que tem que ter com os profissionais que atuam e cuidam de quem está enfermo. Dentro das dependências hospitalares é inevitável as sensações de medo, insegurança, ansiedade, depressão, angústia, etc. Ninguém busca um hospital quando está bem, pra passear e se distrair. Cada momento dentro daquelas paredes precede a preocupação. Em cada internação há um procedimento a ser seguido, dentro de todas estas etapas, surge o profissional de psicopedagogia e uma equipe multidisciplinar que pode amenizar e apaziguar uma internação levando suas metodologias para dentro do hospital.

Quando se trata de uma criança ou adolescente em internação PORTO, exemplificou dizendo:

[...] A classe hospitalar foi criada com o objetivo de assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade dos conteúdos regulares possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos à sua formação escolar. (...) (Porto, 2001, P. 42)

Neste momento, a fim de dar continuidade aos estudos, ao bem estar do paciente, a ajudar a desenvolver as dificuldades caso haja alguma e a motivar o paciente para um possível melhora no quadro clínico a equipe multidisciplinar que inclui o psicopedagogo entra em ação.

No Brasil há leis que promovem o direito aos pacientes de terem este acompanhamento, porém ainda não há essa disponibilidade em todos os hospitais. É uma área que precisa ser desenvolvida e explorada, inclusive com materiais para leitura, que agreguem os profissionais da área com novas metodologias, recursos e conhecimento amplo sobre o conteúdo hospitalar. A brinquedoteca faz parte dos recursos que podem ser utilizados pela equipe multidisciplinar e além de promover o aprendizado ainda serve para

proporcionar um momento de lazer aos pacientes, fazendo com que esqueçam por um breve momento toda a rotina hospitalar.

Conhecer e atuar em ambiente hospitalar não é uma tarefa fácil, é inevitável o peso do medo de estar ali dentro, a dor diária e a rotina maçante que envolve todos os pacientes e seus responsáveis. Cada entrada e saída de um quarto é uma apreensão. Não há uma idade boa ou ruim quando se trata de saúde. Para enfrentar este ambiente não basta ser capacitado em todas as teorias metodologias, precisa-se acompanhamento terapêutico para quem atende e trata os pacientes, evitando situações inadequadas na frente dos pacientes levando-os a desmotivação e desânimo por estarem ali. E quando o assunto é criança internada, existem muitas preocupações que vão além da saúde física e psicológica, ainda fica pendente a questão escolar, o acompanhamento e o desenvolvimento da aprendizagem adequado para cada idade. Com a finalidade de amenizar estas situações e promover o bem estar de todo o paciente, deveria existir em todos os hospitais uma equipe multidisciplinar capacitada para atender a essas demandas, entre estes profissionais cabe a profissão de psicopedagogo hospitalar.

A psicopedagogia hospitalar tem por objetivo conhecer seus pacientes, promover a escuta, a aprendizagem e momentos lúdicos para seus pacientes através da brinquedoteca quando o paciente pode sair do seu leito ou de materiais que podem ser utilizados dentro do quarto. A ludoterapia e a dramatização são muito utilizadas. A dramatização de histórias por se tratar de um faz de conta, desenvolvendo a imaginação e promovendo a liberdade daquela internação, faz com que os pacientes sonhem, vivam e sintam momentos prazerosos em suas mentes.

Com a classe hospitalar a criança em internação poderá manter seus estudos, onde todo o material feito por ela será entregue para sua professora escolar, acompanhado de uma avaliação realizada pelos profissionais que a atenderam, desta forma a criança consegue até mesmo realizar provas e manter-se em dia para quando retornares a rotina escolar não ser prejudicada. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Rodrigues nos diz:

[...] Os professores das classes hospitalares precisam verificar os conhecimentos prévios de seus alunos a fim de planejar os conteúdos e verificar o que o aluno interno já aprendeu em sua escola de origem, é importante também essa investigação para identificar as dificuldades de aprendizagem, as habilidades e as competências que precisam ser estimuladas e desenvolvidas.(...) (Rodrigues, 2012 P. 114)

Após toda esta abordagem de conhecimentos, caso apresente alguma dificuldade de aprendizagem, o psicopedagogo entra em ação para promover formas diversificadas para que a criança consiga aprender efetivamente, trazendo diversas maneiras e metodologias e realizando o acompanhamento de sua evolução ao longo do período desta

internação.

Ainda há desinteresse dos gestores e dos governos em investir não só na saúde física, que já é precária, mas também cuidar da saúde psicológica e a continuidade de aprendizagem quando se trata de crianças internadas. Investir em uma equipe multidisciplinar e uma brinquedoteca ainda é uma barreira gigantesca a ser destruída pelos futuros profissionais que pretendem ingressar na área da saúde. Infelizmente vivemos uma utopia quando o assunto é tratamentos alternativos que visam não só a saúde física dos pacientes, mas a emocional, a motivação de viver. No Brasil temos leis que asseguram o direito das crianças de serem acompanhadas pela classe hospitalar, mas na prática são poucos os hospitais que se adequaram.

Um hospital bem organizado, preparado para qualquer situação, reconhece a importância de se ter um espaço preparado para estes atendimentos, acredita que a saúde vai além da física e que para isso se faz necessário investimento tanto no espaço como em profissionais qualificados. A classe hospitalar foi desenvolvida para que as crianças em internação pudessem ter a chance de manter-se em aprendizagem, sem prejudicar o ano letivo e o desenvolvimento deles, desta forma é possível manter a mente ocupada em assuntos mais produtivos que o tratamento e a dor vivenciada dentro do hospital. A autoestima é preservada e trabalhada para aumentar, mantendo-as alegres e motivadas a melhorar para sair dali, para ver seus coleguinhas, sua professora, sua escola. O hospital para alguns casos acaba por virar sua segunda casa, por isso a importância de se manter um ambiente seguro e acolhedor dentro da possibilidade, um ambiente que apesar de ser dolorido não prejudique tanto sua rotina.

O acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, que inclui um profissional formado em psicologia, não atende só aos pacientes, mas sim a todos os familiares presentes, é inevitável precisarem de amparo também. A criança é possível criar inúmeras distrações ao longo da rotina hospitalar, onde ela se permite esquecer tudo ao seu redor, mas para um pai, uma mãe ou o responsável pelo paciente o medo que toda a situação envolve acaba por consumir e destruir toda a estrutura psíquica, tornam-se mais difícil momentos de distração ou relaxamento. Neste momento fica novamente evidente a importância deste amparo.

Cada vez têm se percebido o aumento da necessidade em investimento nesta área, investimento este que inclui o treinamento de todos os profissionais de saúde, com palestras e cursos promovendo a empatia e o cuidado aos detalhes ao atender pacientes. Nesta tarefa o profissional formado em psicopedagogia poderá atuar, promovendo a assistência ao grupo hospital, aos funcionários e a toda equipe que necessita de um olhar

psicopedagógico para melhorar a qualidade não só dos pacientes, mas também de quem os atende. A equipe da saúde é um grande grupo, e funciona como uma grande empresa, que necessita de cuidado com os seus, para que eles consigam transmitir isso aos enfermos, e para esta função o psicopedagogo pode promover uma avaliação do grupo, ouvir seus colaboradores e intervir para que todos se sintam bem em seu ambiente de trabalho. A autoestima do grupo deve ser continuamente trabalhada, ainda mais se tratando de um ambiente que por si só é pesado para o trabalho, requer que todos estejam com suas saúdes físicas e emocionais em dia.

Desenvolver a autoestima no ser humano é de fundamental importância afinal é ela que nos guia e nos dá força para trabalhar e evoluir o ser humano que existe dentro de cada um, motivando a melhorar, a aprender a obter uma vida melhor, uma qualidade de rotina realizada com prazer, com dedicação e disposição para aproveitar as oportunidades que a vida oferece, melhorando o comportamento e as relações sociais em ambiente de trabalho.

3. METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa de cunho qualitativo e tem como metodologia o estudo bibliográfico. Sua abordagem é qualitativa devido às características que Oliveira (2014, p.37) cita “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. A metodologia adotada foi o estudo bibliográfico. Essa metodologia acompanha a abordagem “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e uma análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.” (OLIVEIRA apud SANTOS, 2014, p. 69) e tem como finalidade o contato direto com todos os tipos de fontes que estudaram a temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste período histórico para a humanidade que foi o ano de 2020 e 2021, evidenciou o quanto a humanidade precisa evoluir, não só com tecnologias revoluções industriais que envolvem o capitalismo do mundo, mas também evoluir o ser humano, a sua essência, o seu ser em um todo. Vivências de momentos em que quem

pode tirar dos menos favorecidos tirou, quem pôde garantir seu álcool e sua máscara sem pensar no indivíduo que vinha atrás em busca de proteção, garantiu apenas para si. Momentos egoístas que desencadearam um efeito de ação e reação evidenciando momentos de dor, fome, desemprego, luto, medo e insegurança.

Essa cascata de efeitos não se encerra com o término da pandemia, infelizmente as consequências perdurarão; o luto de quem perdeu seus entes queridos não há como recuperar; a dor dos que vivenciaram a morte, os profissionais da saúde que por muitos dias lutaram e ficaram afastados de suas famílias para protegê-las e ainda sim em alguns casos todo o cuidado foi ineficaz; teve quem pôde ficar em casa, trabalhando no conforto de seu lar, porém neste cenário em algumas casas, houve o confronto familiar, a realidade de conviver com seus filhos 24 horas por dia, lidar com a educação, o ensino, as dificuldades e o controle dos filhos, tarefa esta que em grande parte da população é transferida para outras instituições ou profissionais como creches, professores, turnos inversos, onde estes menores não são realmente responsabilidade de seus tutores legais. Esta foi uma das realidades apresentadas nas dificuldades escolares, manter as aulas EADs, devido a demanda de crianças sem acompanhamento dos pais ou responsáveis em casa, sem o auxílio para realização das atividades, gerando cada vez mais retrocessos na educação; fato este que repercutirá nos próximos anos, os que buscarem apoio em atendimentos psicopedagógicos e uma equipe multidisciplinar, terão como recuperar o tempo perdido, o preocupante é a grande parcela de crianças que não possui condições de arcar com estes custos tão pouco conseguem vagas pelo sistema único de saúde para estes atendimentos, dependendo apenas da escola e de seus tutores para se desenvolver e manter o ritmo que o ensino vai demandar. Kramer (2003, p. 21) explica que as crianças, na maioria das vezes, são concebidas como objetos, como abstração, satisfação de um desejo egoico e não se leva em consideração as diferentes classes sociais nas quais elas serão inseridas. Dessa maneira: "Tratar as crianças em abstrato, sem levar em conta as diferentes condições de vida, é dissimular a significação social da infância [...]".

Com base no olhar psicopedagógico evidenciou um trauma nas crianças que demandará atenção, tanto na perspectiva da educação quanto em seu ambiente familiar que por sua vez deveria ser um ambiente acolhedor, provedor do bem estar e incentivador, mas que em grande parte revelaram-se desestruturados e sem planejamento; item este que já é elucidado no cotidiano da população brasileira em um todo.

Com a demanda do trabalho remoto, que durante o ápice da pandemia foi possível adaptar e atender algumas demandas empresariais sem sair de casa, mantendo a qualidade e preservando a saúde física e mental dos profissionais, constatou uma onda de

perspectivas sobre como trabalhar, como passar o tempo e as facilidades e qualidades de vida que o serviço remoto pode trazer, sem a necessidade do emprego ser diariamente presencial, o que favorece tanto o mercado de trabalho diminuindo os custos com o funcionário como para o trabalhador que pode exercer suas atividades, ser remunerado e manter sua saúde física e mental com mais facilidade; novas perspectivas de vida para a humanidade que necessita evoluir, deixando de lado o panorama onde o patrão é dono do tempo e da vida de seus subordinados.

A involução apresentada no processo pandêmico refletirá em diversos ambientes, deixando sequelas que demandarão cautela e acompanhamento conforme cada setor e demanda. Cabendo aos profissionais da psicopedagogia estar atentos a todos os casos que virão de origens conhecidas e estudadas em seus cursos mas também as que surgirão desta origem pandêmica, levando em consideração todos os dados coletados para que se possa investigar cada caso e intervir conforme demandar.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 6ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014

KRAMER, S; LEITE, M. I (Org). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 2001.

SANCHES, Renate Meyer. **Winnicott na clínica e na instituição**. São Paulo: Escuta, 2005.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005b

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005c.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 148p. 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 245p. 2006.

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber, Costa, Gisele Maria Tonin. **Pedagogia empresarial: A**

importância da valorização humana na empresa. Bage, 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/757ab6bb34e6a09605ee8714c99285b147_1.pdf> Acesso em: 24 de maio de 2020.

ANDRADE, Márcia Siqueira de; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Caracterização do perfil de clientela de clínica escola de psicopedagogia.** Rev. Psicopedagogia. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 22 de setembro de 2021.

ALVES, Suzana Soares Guimarães. **Hospitalização em setores de isolamento nas unidades de pediatria.** Repositório, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6162/1/21030679.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2020.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A emergência da Psicopedagogia como ciência.** Rev. Psicopedagogia. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de setembro de 2021.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A escuta psicanalítica na educação.** Pepsic, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092009000100006>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

BITTENCOURT, Nilma A. **Classe hospitalar: atendimento pedagógico-educacional à criança com câncer.** Monografia do curso de Especialização em Educação para a Diversidade. Mimeo, 2003.

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas organizações.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL, Gésica Izaltina de Lemos. **Um estudo sobre a atuação do psicopedagogo nas organizações empresariais.** Avm, 2017. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N208705.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2020.

FRANÇA, Gustavo Thayllon. **A psicopedagogia hospitalar e suas contribuições para pacientes internados: dos fundamentos aos atendimentos.** Unicaen, 2018. Disponível em: <<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/viewFile/89/84>> Acesso em: 24 de maio de 2020.

FONSECA, Eneida S. E CECCIM, Ricardo. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada.** Cerelepe, 1999. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/62/atendpedagpromocaopsiquicocog.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

GAYOTTO, M.L.C.; DOMINGUES, I. **Liderança : aprenda a mudar em grupo.** Petrópolis: Vozes, 1996.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas.** 2a ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2a ed. São Paulo: Ícone. Editora, 1988

LIMA, Michelle Cristina Carioca de, Natel, Maria Cristina. **A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar**. Revista psicopedagogia, 2010. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/226/a-psicopedagogia-e-o-atendimento-pedagogico-hospitalar>> Acesso em: 24 de maio de 2020.

MARQUES, Fernanda Ribeiro Baptista; SCHWARTZ, Eda; MARCON, Sonia Silva. **Experiência de mães em ter um filho diagnosticado e hospitalizado pelo vírus Influenza A (H1N1)**. Scielo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200220&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

MALAGOLLI, Gabriela Maffei Moreira ; CARRARO, Patrícia Rossi . **Psicopedagogia e pedagogia hospitalar**. Estácio, 2015. Disponível em: <http://estacio.webaula.com.br/BiBlioTECA/Acervo/Basico/UN4802/Biblioteca_583653/Biblioteca_583653.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOSCHINI, Rosanita; CAIERAO, Iara. **O brincar na clínica psicopedagógica**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de setembro de 2021.

NASCIMENTO, Raquel Tonioli Arantes do; SERAFIM, Antonio de Pádua. **Psicopedagogia e psiquiatria: possibilidades de cooperação**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo, 2012. Disponível em : <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000200011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 22 de setembro de 2021.

NIGRO, Magdalena. **Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar** - Google Livros, 2004. disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BL0kKsuJU34C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

PITOMBO, Elisa Maria. **Família, psicopedagogia e pós-modernidade**. Cad. psicopedagogia. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492007000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

Recomendações para cuidado de crianças em situação de isolamento hospitalar. Arca, 2020. Disponível em : <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40746/2/Cartilha_crianças_Covid19.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

PINEL, Hiran e COLODETE, Paulo R. **Fundamentos da psicopedagogia clínico-institucional**. Rio de Janeiro: IBEAD, 2002.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Hospitalar: Intermediando a Humanização na Saúde**,

Edição I, Rio de Janeiro : Wak, 2008.

SAITO, Leila Miyuki. **Psicopedagogia Empresarial como Agente de Transformação**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, 2015. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/824>> Acesso em: 24 de maio de 2020.

RAMOS, Maria Inês Paton. **A entrevista de anamnese sob a ótica do referencial teórico psicodramático: uma contribuição para a psicopedagogia**. Rev. Psicopedagogia. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100010>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

RODRIGUES, Janine. M. C. **Classe hospitalar**. João Pessoa: UFPB, 2001.

SILVA, Andrieli. **O papel do psicopedagogo hospitalar**. Meu artigo. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

SAMORA, Bruna Machado, Silva, Marjorie Cristina Rocha da. **Possibilidades da intervenção psicopedagógica: as habilidades sociais como alternativa ao estresse**. Revista psicopedagogia, 2014. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/77/possibilidades-na-intervencao-psicopedagogica--as-habilidades-sociais-como-alternativa-ao-estresse>> Acesso em: 24 de maio de 2020.

STROH, Juliana Bielawski. **TDH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. Constr. psicopedagogia. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 22 de setembro de 2021.

TORRES, M.O.F. **A educação corporativa como diferencial competitivo Pedagogia**, 2009. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/educacaocorp/>>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

OLIVEIRA, M.K.O. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4a ed. São Paulo: Scipione, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 6a ed. São Paulo, 1988.